ANO 13.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 1933 N.º 3877

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

SILENCIO DE ALMAS

Que profunda, que aterradora impressão de silencio nasce hoje, paradoxalmente, da agitação ruidosa do mundo! Silencio de almas, e não de vozes, mudez de aspirações nobres e de energias fraternais, e não de bocas imprecativas ou ferozes. .

Dir-se-ia que é a hora tragica da tempestade no mar. A bruma e a noite regelam e escurecem a terra. Escuta-se o fragor das ondas nas rochas, o soluço ululante do vento desencadeado, o apêlo estridente das gaivotas. Mas — nada mais, nada que seja humano. Podem os naufragos, perdidos longe ou perto, lutar e morrer. Ninguem sabe, ninguem adivinha onde sofrem, vitimas sem gloria da natureza hostil...

Houve um tempo em que não era assim; em que não se impunha êste sîmile com a indiferença cruel dos elementos. Não existiam, não se manifestavam então a violencia destruidora, a maldade, o odio, a sêde de torturar e perseguir? Existiram, manifestaram-se sempre. Apenas — e não se julgue pouco — a vergonha era grande de confessar tão feias tendencias, mesmo para aquêles que, no intimo do coração pervertido ou da inteligência enganada, realmente as estimavam e acarinhavam.

Hipocrisia? Decerto. Mas, como escreveu o Filósofo: «a hipocrisia é o vicio que rende homenagem à virtude». Apezar disso, raras vezes será util, aceitavel e desculpavel. No entanto, se impede que os maus sentimentos alastrem, se cria e fortalece o pudor das atitudes nocivas, se exerce uma acção inibitória de factos indignos — não devemos condena-la de todo...

O habito de repetidas praticas do crime e os abusos da força, embora só nas palavras, é meio caminho andado para a total extinção dêsses processos ou residuos prehistoricos. Lembro-me duma epoca — não de tal modo antiga que a sua recordação me envelheça muito — de afectuosa solidariedade entre os povos, em que as injustiças cometidas longe de qualquer país, e que nem de longe o prejudicavam, nele se repercutiam, apaixonando a opinião publica. O caso Dreyfus, o caso Ferrer, por exemplo. Ambos provocaram protestos e despertaram simpatias quasi gerais. Se os meios de comunicação material não atingiam ainda a facilidade e rapidez de que nos vangloriamos agora — a verdade é que eram faceis e rapidos os meios de comunicação espiritual. Ouvidos atentos, de lado a lado, solicitudes vigilantes, de parte a parte, formavam o grande abraço agazalhante das causas elevadas e sinceras, dos ideais superiores á vulgar condição das greis. A dôr, a desgraça, a opressão falavam e não falavam em vão: — um eco de ternura lhes respondia, que era, no universo, a voz harmoniosa e consoladora da pura bondade cristã. Que triste regresso ás brutalidades ancestrais a terá calado e sufocado?

O egoismo, o egoismo que se ostenta, orgulhoso da sua cegueira, vaidoso da sua pedantice e da sua incompreensão das amarguras alheias, ei-lo que triunfa, abafando o impeto generoso dos individuos e das multidões, capazes, todavia, — porque sempre o foram — de infinita piedade e de infinitos progressos morais. Sacudi-lo? Expulsa-lo? Como? O silencio da verdade, e da vida que a si — propria se excede e sublima, — é a miseria maior da humanidade actual. Quando acabará?

JOÃO DE BARROS

Um dos mais lindos monumentos nacionais — a Varina.

E' AXIOMA que a Inglaterra é o país de mais liberdade à superficie da terra globo. O cidadão inglês, com efeito gosa de uma liberdade, condicionada pela lei, tão ampla que lhe permite possuir dela um orgulho que tem qualquer cousa de romantico.

Isto sucede exactamente porque o cidadão inglês sabe usar da sua liberdade; não se excede, não abusa. O bom senso britanico consegue desvear as prerogativas da lei; ele realiza aquilo que se pode chamar a "economia da liberdade".

Por isso mesmo o cidadão inglez não consente, por pretexto algum, que lhe toquem nesse direito. Ele, fleugmatico, pratico, alheio ao sentimento da paixão — exalta-se quando vê ou supõe ver a sua liberdade individual atingida, o seu direito civil menoscabado.

Ha um exemplo de ha poucas semanas. Um oficial do exercito, Fitzpatrick, em plena rua, foi abordado por uns policias que se deram ao direito — em consequencia de uma resposta aliás sem fundamento — de lhe abrir as malas. Não serviu de nada o protesto de Fitzpatrick, a sua alegação de que, sendo oficial, só um outro oficial, de patente superior, poderia, já forçadamente, violentar-lhe a bagagem.

E o caso subiu — ao Parlamento. Um cidadão inglês foi atingido na sua liberdade; toda a Inglaterra estremeceu. E viu-se esta cousa realmente singular: O comandante das policias, Lord Trenchard, veio em publico, nos jornais, num comunicado de coluna e meia, pedir desculpa — ao sr. Fitzpatrick? — ao cidadão inglês livre do abuso dos policias.

O *habeas corpus* prestigiou-se; a lei e a liberdade com ele.

A Inglaterra sossegou então. "Continuamos livres" pensou o cidadão britanico, já fleugmaticamente.

Pode haver nisto um pouco de ridiculo, mas — quem negará que esta prática está na lógica, e que a humilhação de Lord Trenchard representa o orgulho da lei?

* * *

O director da policia de Esfurt ordenou aos proprietarios de cafés que afixem em sitio bem visivel, dentro e fóra das respectivas salas, o seguinte:

— Pede-se ás senhoras que não fumem.

O feminismo sofre assim um rude golpe. O sexo fragil que atrevidamente se entregava ao tabagismo recua um passo atrás, nas suas conquistas.

O decôro exige que em publico os séus labios purpurinos não se contaminem com vicios improprios da sua categoria — na ordem das emancipações fogosas.

* * *

A EMBAIXADA escolar que o Brasil vai enviar a Portugal promete ser numerosa e selecta. Escusamos de dizer que a sua recepção será digna das nossas tradições hospitaleiras e da amizade que liga os dois povos.

* * *

FOI autorizada, a partir de hoje, a leitura nocturna na Biblioteca Nacional de Lisboa.

DEPOIS de oito anos de ausencia chegou a Barcelona o pintor Picasso, que preveniu os seus amigos nestes termos:

"Vou dar um salto a Barcelona para os vêr; mas, se não me guardam o incognito, fujo para Calcutá, onde aliás não tenho nada que fazer."

"A Madrid não vou — declarou Picasso — porque me ameaçam com uma dessas coisas horriveis a que chamam homenagem, e mais horrivel ainda por não terem no Museu uma unica das minhas quatro mil obras. E' verdade que em Barcelona tambem não haveria nenhuma, se eu não tivesse oferecido um quadro. E em Paris, onde tenho vivido, acontece o mesmo. Em troca, no Museu de Moscovo existem setenta quadros meus, adquiridos sem duvida por deficiencia mental, porque os meus trabalhos não agradam, e a um vendedor popular já uma vez ouvi dizer que só se vende o que agrada."

Em Espanha correu o boato de que Picasso se naturalizára francês. A' sua chegada a Barcelona um agente da Policia preguntou-lhe se era verdade. O pintor respondeu que era chinês.

"O policia duvidou, esclarece Picasso, mas foi preguntar ao consul da China, que jurou por Buda que eu era malaguenho, porque me ouvira, com acentuada pronuncia andaluza, algumas expressões autenticamente espanholas."

Picasso diz ácêrca da França:

"Vivemos numa época de liquidação geral. O caso da juventude francesa é inquietante. Sabem apenas negar, destruir, sem saber o que vem depois: uma cóisa que nem Lenine soube..."

* * *

O ULTIMO numero de *A Medicina Contemporanea* é inteiramente consagrado ás nossas termas — uma riqueza importante que carece de entrar nos albuns de turismo universal, para beneficio de tantos enfermos que desconhecem as fontes de saude.

* * *

NA proxima quarta-feira, 30 do corrente mês, pelas 15 horas, reunirá na Biblioteca Nacional a comissão do monumento ao Infante D. Henrique.

* * *

SEGUNDO o geólogo sueco Gunnar Erdtmarm, a terra aproxima-se a pouco e pouco de novo periodo glaciario: grossas camadas de neve, como ha doze mil anos, vão cobrir a Europa. As peles tornar-se-ão carissimas.

As mulheres reentrarão num vestuario espesso e farto, passando a Groenlandia a ditar a moda. O consumo dos *esquimaux* baixará a zero. O coração que, com as "toilettes" frescas do nudismo perdeu uma parte do seu prestigio, depois de devidamente acautelado e calafetado, ha de voltar ás palpitações dos velhos tempos, quando as nossas avós desmaiavam de comoção, se dansavam os "lanceiros".

Entretanto recomendamos ás pessoas gananciosas que costumam subir o preço das mercadorias, segundo os ferozes ditames da "oferta e da procura", que tudo isto pode ser uma fragil previsão dum sabio faminto de notoriedade.

* * *

O NOVO aviso "Gonçalves Zarco" entra no Tejo na proxima sexta-feira, antes do meio dia.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Helena de Castro Bessa Pinto, D. Maria Augusta Wandschneider de Mesquita, D. Maria de Avilez de Melo e Castro Pinto Coelho, D. Maria João José da Costa Feio Folque, D. Maria Lima Regi, D. Maria Domingas José da Costa Feio Folque, D. Ema Lopes Monteiro e D. Maria Celeste Real da Silva.

Nascimento

A sr.a D. Ana Margarida Araujo Tito Martins, esposa do nosso amigo sr. Tito Martins, secretario do Casino Estoril, teve o seu bom sucesso. Mãi e filha estão de perfeita saude.

Caridade

Em Sintra

Com uma enorme e selecta concorrencia, em que se notava tudo que de melhor se encontra actualmente nessa vila, Cascais, Estoris e arredores, realizou-se ontem no belo campo da Portela, a anunciada «Ginkana Automobilista» de caridade, organizada pela comissão executiva das festas em honra de Nossa Senhora do Cabo, tendo decorrido, com verdadeiro entusiasmo e alegria. Tomaram parte vinte e sete carros, que em vista da dificuldade das varias provas nãi conseguiram fazer o percurso limpo, tendo sido classificados em primeiro, segundo e terceiro lugares, respectivamente os srs. Jorge Melo e Faro (Monte Real), com a sr.a D. Maria Bianchi Plantier, dr. José Vieira e Silva, com a sr.a D. Ema Santiago Vieira da Silva e dr. Eurico Serra e D. Maria Adelaide Barros Costa Serra.

O «juri» que presidiu á prova era formado pelo representante do Automovel Club de Portugal, sr. Libanio Biscaya, que presidia, e pelos srs. Carlos Carneiro, secretario da Camara Municipal $de Sintra, e dr. José de Vasconcelos, da comissão de festas.

Terminada a «ginkana» foi feita no proprio campo a distribuição dos premios aos vencedores.

No intervalo o elegante recinto do «chá» que era servido por senhoras, esteve sempre repleto, fazendo optimo negocio. O produto liquido revertia para varias obras de caridade de Sintra.

Em Paço de Arcos

Como era de prever, decorreu com muita animação o interessante sarau seguido de baile, que na noite de sabado, passado se realizou no Vitoria Club, em Paço de Arcos, organizado pela direcção do Orfeon, no qual tomaram parte distintos amadores e artistas, figurando nos primeiros as sr.as D. Graziela Barreto de Almeida, que possui uma bela voz de soprano dramatico, que deliciou a assistencia com varios numeros de canto, acompanhada a piano pela sr.a D. Maria Izabel Sales Baptista, outra amadora distintissima, recebendo ambas fartos aplausos, e menina Cecilia Celeste Correia da Silva, que se fez ouvir em varios fados, dando-lhe uma interpertação soberba, e a artista D. Eva Stachino, que cantou varios numeros do seu belo repertorio. Antes, os distintos desportistas dr. Rodrigo Tablo fizeram uma demonstração de esgrima de espada francesa, que deixou na assistencia uma bela impressão.

Terminado o sarau prolongou-se a dansa até de madrugada, sempre num crescente de animação.

Doentes

No Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foi operada com excelente exito a sr.a D. Maria Eulália Pereira da Cunha, pelo distinto cirurgião sr. dr. Gomes Coelho.

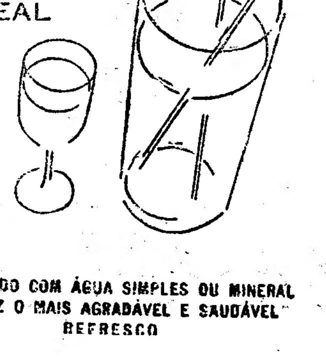
DE LUTO

Antonio Maria dos Santos

Realizou-se hoje, pelas 15 horas, o funeral do antigo tipografo Antonio Maria dos Santos, que trabalhara no «Seculo» e no «Diario de Noticias», e ultimamente no «Diario da Noite».

PORTO-QUINA CONSTANTINO

APERITIVO UNIVERSAL REFRESCO IDEAL



MISTURADO COM ÁGUA SIMPLES OU MINERAL PRODUZ O MAIS AGRADÁVEL E SAUDÁVEL REFRESCO

TEATRO E CINEMA

«A estrela do Avenida».

Abre amanhã, no Avenida, a bilheteira para a venda de lugares para os dois espectaculos que, na proxima sexta-feira, 1 de setembro, ali tem a sua apresentação, primeiras representações ás 20,30 e 22,45 horas, da comedia-farsa «A'Estrela do Avenida» na qual, pela primeira vez, Beatriz Costa aparece ao nosso publico como interprete deste genero de teatro, num papel absolutamente ao seu feitio, trabalhando ao lado de Nascimento Fernandes, que vai ter um novo e grande papel comico. Para esta peça Baltazar Rodrigues está pintando um cenario curioso, que figurará no 1.º acto, sendo de Reinaldo Martins, os do 2.º e 3.º, que representa um velho solar perto de Tomar.

«Pernas ao léo»

A fim de efectuar, definitivamente, na proxima quinta-feira, em duas sessões, a estreia pela companhia Luiza Satanela, da revista «Pernas ao léo», no Variedades, realizou-se ontem o ensaio geral, oficial, desta peça, que até á noite da sua apresentação será convenientemente afinada, no que respeita á sua dificil e complicada montagem. Para os espectaculos inaugurais estão já á venda os respectivos bilhetes, sendo que as marcaçõss feitas na bilheteira só se respeitam até amanhã, ás 18 horas.

Atrás do reposteiro

Segue amanhã no «Alcantara» para S Paulo, onde vai fixar residencia, a antiga «girl», Maria Vitoria, que foi um dos elementos mais simpaticos da companhia Maria Neves.

—A atracção queantes do inicio da temporada de inverno do Politeama ali vai apresentar-se é o celebre fakir Tahra Bey, que no Porto, no Carlos Alberto, acaba de obter um grande sucesso.

—Para a interpretação da revista «Pistarim», em ensaios no Maria Vitoria, revista-«music-hall», em moldes modernos, foram contratados os artistas Lina Demoel e Henrique Alves.

—Efectuou-se com grande exito e um entusiasmo pouco vulgar no publico carioca, a estreia, no Rio de Janeiro, da artista portuguesa Dina Tereza, que, naquela cidade, continua sendo alvo de grandes manifestaçõe de carinho, desde a sua chegada ali.

—Tambem vão ser interpretes da farsa «O Campeão», cujo protagonista vai ser realizado por Vasco Santana, os artistas Cremilda de Oliveira e Gil Ferreira, ambos em papeis de grande destaque.

—Está de luto, por falecimento de sua mãi, a actriz Olimpia Pereira.

—Para a actual temporada do Avenida assumiu o cargo de director de cena deste teatro o actor Jorge Grave.

—Definitivamente, voltou a confirmar o seu contrato com o empresario Antonio de Macedo o actor comico Carlos Leal.

—Termina amanhã a sua temporada, brilhantissimo, no Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, a Companhia Maria Matos, que, na proxima 6.ª feira, faz a sua estreia, no Teatro Sant'Ana, em S. Paulo, empresa José Loureiro.

—Está gravemente enferma a mãi do actor Santos Carvalho (Ricardo) que, por ter sido artista, durante largos anos, é muito conhecida e estimada no meio teatral.

—Não tem fundamento a noticia do Coliseu estar organizando companhia para exploração da revista. Não tem tambem fundamento a noticia de a mesma empresa ter convidado um cómico de nomeada para qualquer exploração teatral.

—Na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes foi operada, com todo o exito, por êste ilustre operador a actriz Brunilde Judice da Costa.

—Os srs. José Rosado e Silva Neto concluiram o argumento sobre a cidade do Porto para ali ser filmado dentro em breve. Os artistas escolhidos são: Enita Correia. Artur Moura, Mario Bizarro, Ondina Sequeira, Artur Andrade, N. Franco e Victor Cruz. Foi convidado para seu realizador o sr. Mota da Costa.

—A grande «vedeta» Silvia Sidney é hoje apresentada no Capitolio através o sensacional filme «A Tragedia Americana».

—No «rapido» de Madrid chega amanhã a Lisboa a sensacional coupletista Maruja Gomez que vem trabalhar no Capitolio.

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

Lêr na A BOLA
TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS

FRAGOSO ALFAIATE
Ex-contramestre da Alfaitaria M. D. Costa Lda. participa que deixou definitivamente e por seu livre arbitrio, de exercer o seu mister na citada firma em 31 de Julho p. p.. Brevemente abrirá casa e dará disso conhecimento a todos os seus Ex.mos clientes e amigos

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
Restabelece as forças perdidas
Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

TEATRO NACIONAL
HOJE E TODAS AS NOITES
O Grande Exito
O AI JESUS
Arte-Bom humor Graça-Alegria
Preços Populares

HOJE Pela 1.ª vez, no **Olimpia Club**
Estreia da graciosa artista
Bailarina ADRINA—Grande orquestra de Jazz

Luiza Satanella
Apresenta: no VARIEDADES
Quinta-feira, 31
A sua Companhia e a Revista em 2 actos e 23 quadros
PERNAS AO LEU
Duas sessões A's 8,30 e 10,45 horas

Versos

Canção que fica por dizer

Triste canção
Que eu tinha em mim perdida,
Eu não a cantei, não.
E era a canção de toda a minha vida,
Essa canção.

Essa canção,
Linda canção, não era, nem seria.
Mas tinha o condão
De ser uma ilusão
A' qual eu me prendia.

Essa canção, se eu a não fiz,
Ninguem mais a fará.
Pois se ela a mim respeita,
Só pode estar sujeita
Ao que no fundo de mim próprio há.

Fica assim por dizer
Essa canção, em germen, esquisita.
Essa ilusão que eu não cheguei a ver,
Pelo meu punho, no papel escrita.

Canção que eu nunca disse, nem direi,
Dentro em mim, como flor amarelece,
Mas nunca a esqueço, nunca, porque sei
Que ela tambem de mim nunca se esquece.

E' o meu fundo inquieto, insatisfeito,
Essa canção cheia nem sei de quê.
Trago-a á flor de mim, dentro do peito,
Imagem que eu adoro, e em que ninguem mais crê.

Sua estrutura rara, indefinida,
Seduz-me, enleia e prende.
Ela é a canção de toda a minha vida...
Só eu a entendo e ninguem mais a entende.

Camões

Sou eu poeta? A's vezes penso, e digo
Não sou poeta, não.
Não sou poeta porque não consigo
Vencer o que em mim ha de imperfeição.

Sou eu poeta? E muitas vezes penso,
E sinto que o não sou.
Ser poeta é ter um vôo mais extenso,
E' ter um outro vôo.

Sou eu poeta? A's vezes isso mesmo
Me custa a acreditar.
Que ser poeta é amar a vida inteira, a esmo;
E infelizmente eu não a posso amar.

Sou eu poeta? Um vento de sol-posto
Passa junto de mim, uma vertigem.
E como o vento, eu sofro de um desgosto
De que não sei, nem saberei a origem.

Mas ser poeta é qualquer coisa mais,
E' ter sublimes adivinhações.
E' ser tal como são os imortais
Da estirpe de Camões.

ALFREDO BROCHADO

Publicações

«Portugal país de turismo»

A revista «Portugal Exportador» publicou em separata, traduzida em espanhol, a notavel conferencia de Joaquim Roque da Fonseca: «Portugal, país de turismo», que é, como oportunamente afirmámos, um dos mais valiosos trabalhos de divulgação das nossas belezas naturais e artisticas que se têm produzido nos ultimos tempos em Portugal.

"Modas & Bordados"

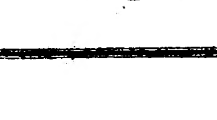
Com um esplendido aspecto grafico, literario e artistico foi posto á venda mais um numero da primorosa revista feminina «Modas e Bordados».

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	106$20	106$55
Paris	1$29,3	1$29,7
Madrid	2$75,1	2$76,1
New-York	23$35,3	23$43
Zurich	6$39,7	6$41,8
Roma	1$74,8	1$75,3
Bruxelas	4$61,1	4$62,6
Amsterdão	13$32,9	13$37,3
Berlim	7$87,8	7$90,4
Praga	$98	$98,4
Rio de Janeiro	2$46	1$46,9
Libra ouro	—	—

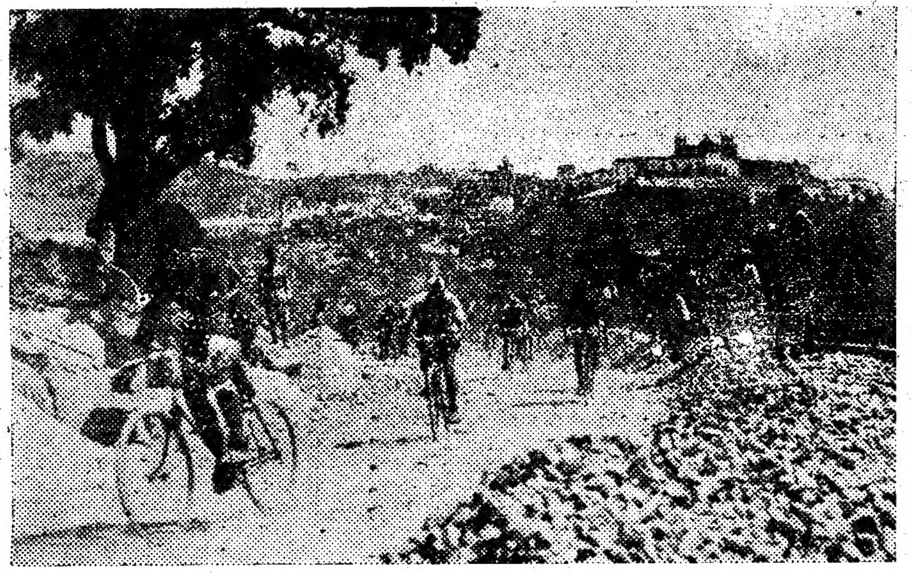
— Quer V. Ex.a uma boa cerveja vá á «Chic».

Não espere que o seu resfriado atinja o ponto culminante. Tome logo aos primeiros sintomas d'um catarro da garganta (secura) as comprovadas Pastilhas de Panflavina. Elas levantarão invencivel barreira aos bacilos. O seu sabor é agradavel e não afectam o estomago. Todas as sumidades medicas as recomendam.

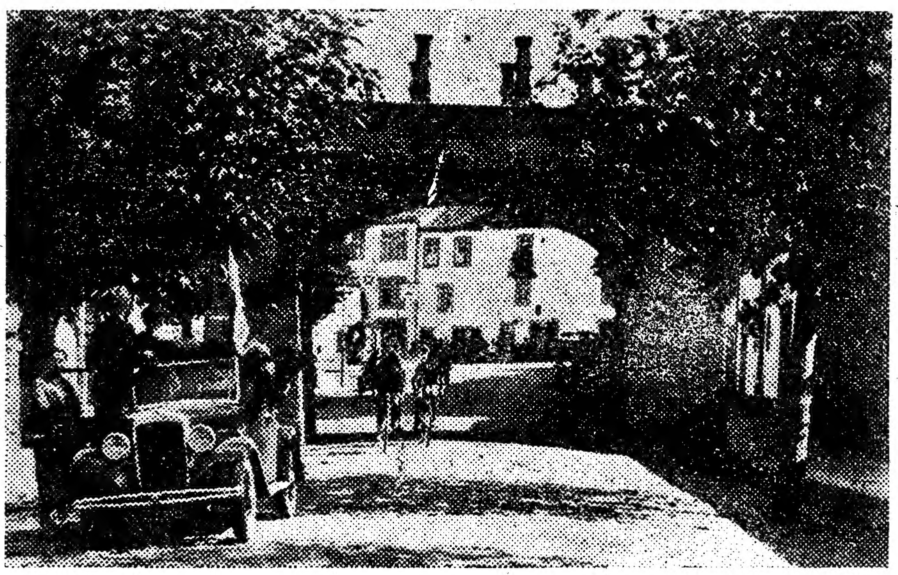


O filme da IV Volta Ciclista a Portugal

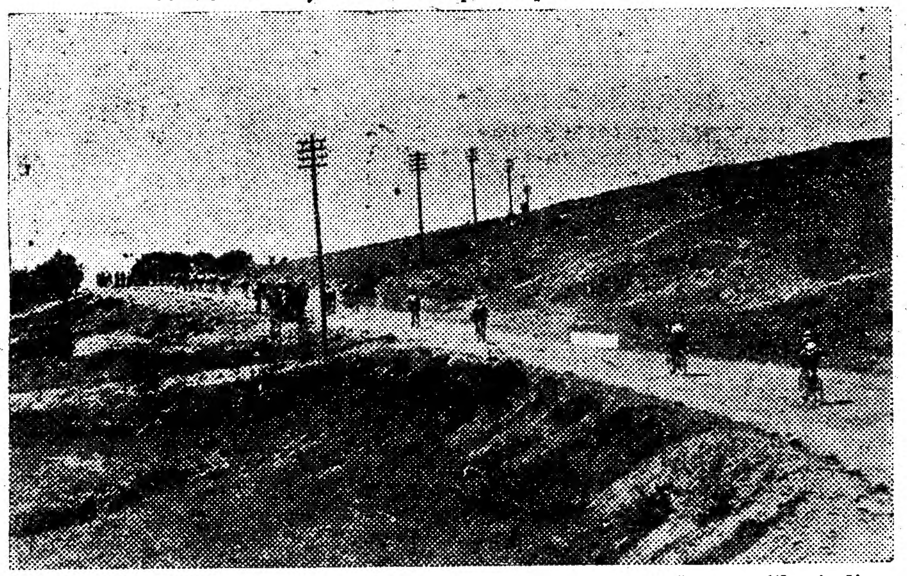
Reportagem fotografica do nossos ènviado especial



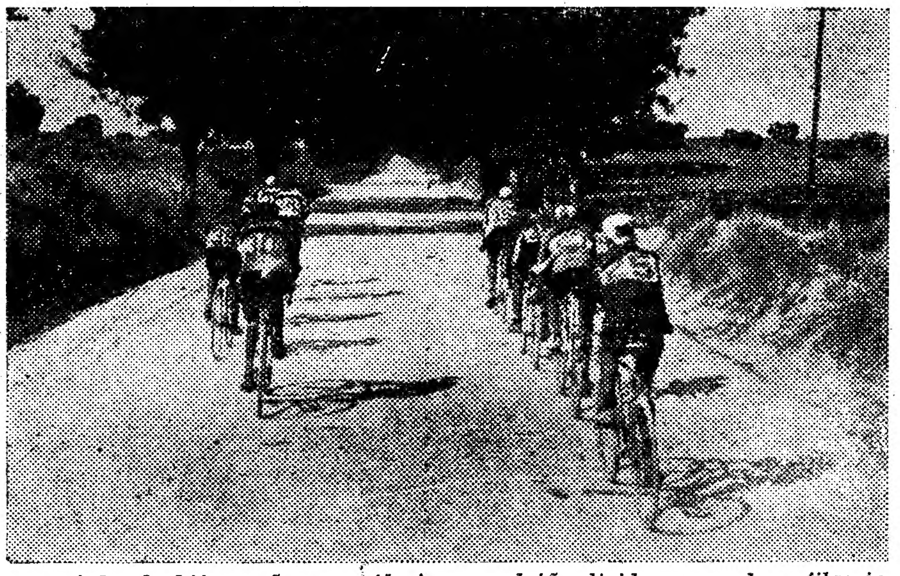
A' saída de Portalegre, o pelotão passa num troço de estrada em conserto,, vendo-se ao fundo um aspecto pitoresco da cidade



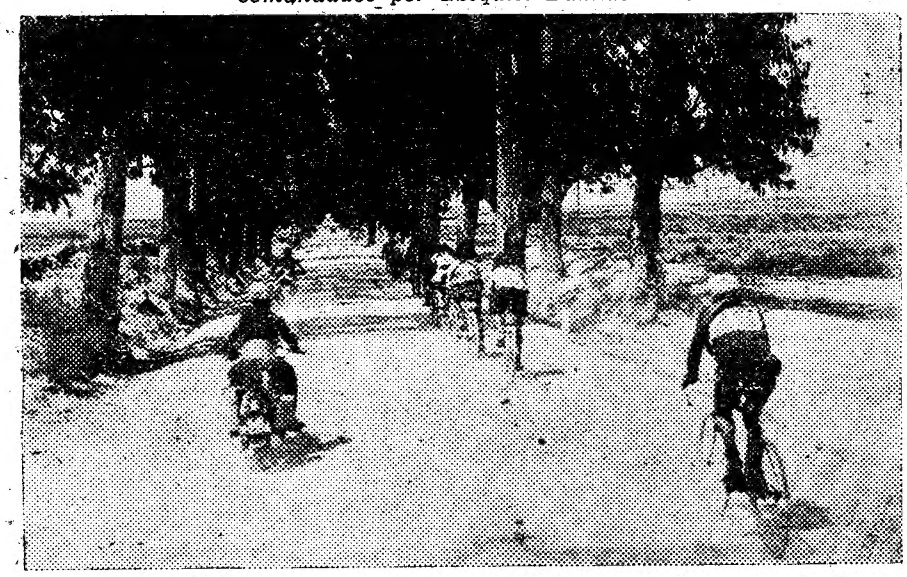
Sob as arcadas do jardim do Paço do Bispo, em Castelo Branco, o trio dianteiro é constituido por Trindade, Cesar Luiz e João Francisco



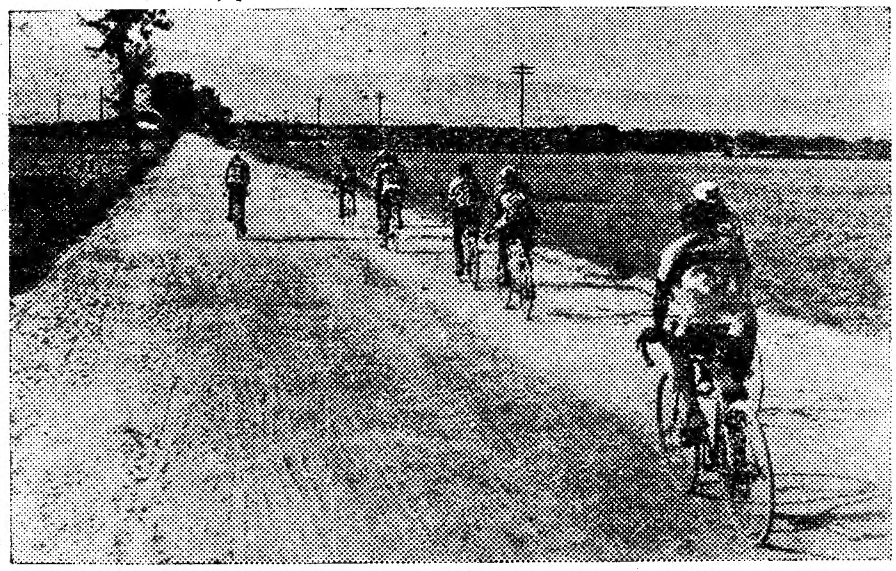
Na subida para a serra de Portalegre, os corredores vão em fila indiana, comandados por Ezequiel Damião Lino



A caminho da bifurcação para Alcains, o pelotão divide-se em duas filas indianas, passando num trecho de estrada arborizado



Entre Alpalhão e Nisa, os eucaliptos, perfilados, projectam na estrada uma sombra que os corredores acolhem com satisfação



O pelotão segue a sua marcha cadenciada. Ao fundo, desdobra-se o panorama surpreendente da Gardunha

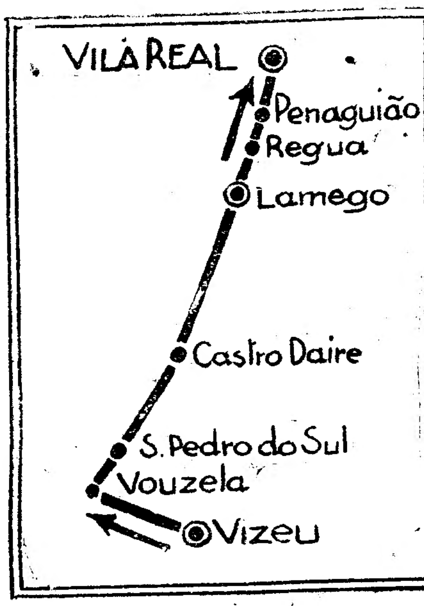
Na ponte que atravessa o Tejo, em Vila Velha de Rodam, João Francisco (X) passa isolado dos outros corredores

A caminho de Alpedrinha, os corredores vão em toada de passeio, pedalando numa excelente disposição

A IV VOLTA CICLISTA A PORTUGAL

Os corredores galgaram hoje a Serra da Estrela

A' passagem em Manteigas, Trindade comandava o pelotão, da cabeça



A tirada Viseu-Vila Real, que se corre depois de amanhã

(Dos nossos enviados especiais)

COVILHÃ, 28 (Pelo telefone)—A noite de descanso não fez esquecer a tirada de ontem, que foi realmente bonita, tanto sob o aspecto desportivo como de beleza panoramica, numa parte do percurso.

E o valor com que os corredores batalharam aparece-nos mais nitido e brilhante á medida que recordamos alguns dos episodios da luta final.

Alfredo Trindade teve poucos momentos de descanso. João Francisco, como Eugenio Martins e Militão Leal, tentou o primeiro arranco, menos para desalojar o favorito do que para melhorar de colocação, tanto individual como da sua «équipe».

Mais tarde, coube a Cesar Luiz fazer uma tentativa perigosa. Com um camarada de «équipe» magoado (Santos Duarte) lutou pelo triunfo pessoal, procurando passar á frnete d Trindade na classificação geral.

O corredor leonino aceitou sempre a luta e defendeu-se com entusiasmo e eergia, depois de começar para ele a serie dos «furos». Foi um grande corredor entre Nisa e as Portas de Rodam; foi ele mesmo, na plena posse das suas qualidades de «souplesse» e apêgo á luta—do Fundão para a Covilhã.

Reduzindo, pedalada a pedalada, a distancia que o separava de Cesar Luiz, destacou-se sobretudo na escalada das ladeiras que conduzem á Covilhã. O seu, esforço final foi extraordinario e anulou com grande brilhantismo a vantagem que o corredor «vermelho» trazia sobre ele.

Há, pois, que reunir os nomes dos três corredores sempre que se falar da beleza desportiva da tirada de ontem embora os três concorrentes não pudessem juntar-se na classificação final, por terem sido passados depois por corredores mais frescos.

★ ★ ★

Um dos aspectos mais curiosos da corrida consistiu na forma como se lutou dentro das «équipes» do Sporting e do Campo de Ourique, cada corredor procurando auxiliar o homem mais bem classificado. Fernando de Almeida chegou a esperar por Trindade para o proteger num momento de apuro. E Eugenio Martins, bem disposto e com belo espirito de «équipe» comandou o pelotão durante bastante tempo, para permitir que João Francisco se recompuzesse do esforço feito durante a sua tentativa de fuga.

As duas «équipes», a do Campo de Ourique e a do Sporting, classificaram-se bem e aproximam-se em valor e equilibrio. O Sporting obteve mais uma brilhante vitoria colectiva, pois classificou os seus três homens nos primeiros lugares da «équipe». E', sem duvida, esta a «équipe» mais perigosa na zona que ontem começou.

O Benfica com José Maria Nicolau fora de combate, encontra-se em fase de transição e espera que Santos Duarte se recomponha da queda que sofreu entre Faro e Beja.

★ ★ ★

A' margem da luta, houve ontem de agradavel para quem corre ou segue na caravana a mudança de paisagem Apareceram algumas perspectivas esplendidas e houve especialmente de bonito a travessia da serra da Gardunha. Não só durante a ascensão, deixando á direita a extensa «Cova da Beira» a perder-se de vista para os lados de Monsanto e da Idanha como tambem no ponto mais alto, quando a Estrela surgiu em toda a sua beleza panoramica, já com os pincaros mais altos envolvidos em neblina.

Até mesmo a poeira decresceu um pouco e a areia barrenta cedeu o lugar á poalha de granito, brilhando ao sol.

Hoje, vamos atravessar a serra da Estrela pelo ponto mais alto, passando por Manteigas. E' a tirada em que se sobe mais, a tornar doloroso o esforço dos corredores na luta para vencer, num ritmo menos apressado, mas nitidamente mais violento.

A subida da serra da Estrela deu no ano findo a vitoria de Trindade para o resto da «Volta».

Que surpresas nos reservará a prova de hoje?

MARIO DE OLIVEIRA

Antes da largada

COVILHÃ, 28 (*Pelo telefone*)—O almoço dos ciclistas antes da partida para os 122 quilometros do percurso Covilhã-Vizeu, realizou-se ás 10 horas.

Chegou a correr ontem á noite que Santos Duarte desistira. Não é verdade. O valoroso ciclista marinheiro prossegue a prova, apesar de ferido. O Benfica continua assim, a ter seis representantes na corrida e a manter duas «equipes» em luta.

A partida de Nicolau para Lisboa foi inevitavel. O grande estradista «vermelho» que com o seu espirito desportivo e a sua bela camaradagem vinha fazendo um esforço muito maior do que se corresse, não só pelo que diz respeito ao conserto de maquinas como ao apoio que dava na estrada aos corredores de todos os clubes, sem distinção de cores, deixou saudadés entre a caravana da «volta».

Ontem, voltaram, a aperta-lo as dores de rins. E, com magua, viu-se obrigado a seguir de automovel para Lisboa, na companhia do sr. Vitor Lemos e Marin Morais, dirigentes das secções de ciclismo respectivamente, do Benfica, e do Sporting.

O campeonato nacional de fundo, continua marcado para setembro e Nicolau não quere perder o seu titulo de campeão.—F. C.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Fernando de Almeida, em plena corrida, a caminho de Nisa, exclama com excelente disposição: «Ah, cães de Nisa!»

Militão Leal e Alfredo Trindade perseguem João Francisco, que tentou uma fuga antes de passar as Portas de Rodam

DA VIDA QUE PASSA

MORREU HOJE

a "Dona Aninhas" a filha de André Brun

Lembram-se da Aninhas, do André Brun? A «Dona Aninhas»? Era uma pequenita, que a gente não via e era um amor de criança, a crescer todos os dias, medida pelas cronicas humoristicas do criador da «Gente de palmo e meio», esperta, certamente bonita, sentenciosa e alegre.

Não havia livro de André Brun onde «Dona Aninhas» não entrasse. Ela não era a protagonista de um livro, deste ou daquele, especificadamente; não foi heroina de qualquer conto, de qualquer cronica, de qualquer pagina. Não era; mas foi a protagonista de toda a obra de André Brun.

Nunca um pai foi mais feliz ao nascer uma «Dona Aninhas». André Brun, quando floriu o botãozinho de rosa, ia endoidecendo.

Dona Aninhas sorriu pela primeira vez, Dona Aninhas teve o primeiro dente, Dona Aninhas pronunciou a primeira palavra, ou o pai imaginou que ela falava; Dona Aninhas deu o primeiro passo, Dona Aninhas preguntou se o pai hoje «vinha tarde».

Pobre André Brun! Dona Aninhas — morreu hoje...

Tinha dois amores na sua vida, o humorista da tristeza que era André Brun: sua mãi Ana Brun, a «menina Ana», e sua filha «Aninhas Brun» — Dona Aninhas.

Quando foi da guerra, José de Alpoim, contundente e politico, pranteava num jornal do Porto a sorte dos desgraçados que iam morrer na Flandres.

— Não me chore, sr. José de Alpoim, que não preciso das suas lagrimas. Se eu morrer na guerra ainda cá me hade ficar quem me chore, com lagrimas mais puras...

Ofereceram por essa altura um almoço de despedida a André Brun. Em discursos, conversas, entusiasmos, saudades antes de partir — Dona Aninhas ocupou todo o tempo do banquete. Era pequenina então; começara a andar a semana passada. Dona Aninhas passou pela festa, em presença imaterial, como uma flor passa pela superficie de uma folha de papel, onde uma menina quere desenhar uma rosa, e rasga o papel com o bico do lapis.

Uma vez em Paris, quem escreve estas linhas procurou André Brun, que ali vivia. O escritor soldado heroi da guerra, humoristicamente não estava em casa. Recebeu-nos Dona Aninhas; era um português: tanto bastava. «O pai, como está a cair neve, saiu a passear». Serviu café e conversou. Tinha seis para sete anos. Era um espirito vivissimo, levemente ironico, delicado mas prudente como uma flor nascida num arbusto, que tivesse espinhos.

Pois morreu hoje, Aninhas. Contava agora 18 anos: era francamente linda, alta, um pouco de tipo de litoral fenicio, fina «como uma haste fina» —definiu o Pereira Coelho. Com a puberdade despontara-lhe a vocaão literaria; escrevia contos, tecia versos e sonhos, e ela, a filha do humorista, era... sentimental.

Morreu em romantismo, desta doença que leva as raparigas e anda nas novela de anos.

Pobre André Brun!

Se fôsse vivo, que horas dolorosas atravessaria o seu coração. Como ele, no intervalo das farsas do humorismo profissional, gritaria palpando o vacuo, á roda: «Aninhas! Aninhas!».

E agora, sim, agora que morreu a Aninhas é que parece que morreu de facto o André Brun.

Rebate de consciencia

Apresentou-se ontem na esquadra dos Caminhos de Ferro um individuo a declarar que no ultimo sabado furtou a um dos tripulantes do vapor «Angola» um relogio de pulso, que depois foi empenhar, por 45$00. Interrogado pelo agente Teixeira, disse que estava arrependido do seu acto, e que o praticou por se encontrar em circunstancias precarias.

CENA DE SANGUE

UM DESPEITADO

vibrou dez facadas á amante

eixando-a em perigo de vida

Desenrolou-se esta manhã, com a
apidez dum relampago, uma cena
ncinante, na Avenida da Republica,
ue pôs ás portas da morte uma po-
re criada de servir esfaqueada bru-
lmente pelo amante.
Carminda de Jesus Pereira, de 22
nos, que estava empregada na Ave-
da Marquês de Tomar, 23, 1.°, co-
heceu ha quatro anos o soldado An-
nio Paulo Duarte. O idilio começou
omo todos, enleiado, feliz, quasi in-
enuo, porque as almas de ambos
am rusticas e sinceras. A Carminda
eve ter sido feliz. Boas soldadas, um
rdãozito de ouro, e o sonho dum dia
r casa sua, fugindo assim ás rabu-
ces das patrôas. O galucho disse a
do que sim. Prometeu e não cum-
riu. Primeiro a obrigação militar.
om o tempo ambos se esqueceram
s seus devaneios.
E certo dia, a rapariga tornou-se
mante do Antonio Paulo. Desde en-
o, começou a sua desgraça. Ele mor-
ficava-a com ciumes, e como nem
mpre a podia acompanhar nas sai-
as, quando se viam, interrogava-a
uramente, com os olhos em sangue
más palavras, que ela nunca ouvira.
s vinte e dois anos frescos e galan-
s da Carminda e talvez o conselho
alguma amiga fizeram com que a
apariga se tentasse libertar daquele
esadelo. Então, passou a evitar o
mante. Fugia-lhe, mas ele abran-
ndo a violencia do feitio, reconquis-
va-a de novo, prometendo emendar-
. Sobre aquelas duas vidas sombrias
via, por vezes, um sorriso de felici-
de. Mas passava depressa. O soldado,
da vez mais desconfiado, entrou a
utalizá-la. E batia-lhe até que dos
us olhos cavados de espanto, as la-
imas borbulhassem, irreprimiveis,
ridas. Aquilo tinha de acabar, e aca-
u esta manhã tragicamente, em ple-
rua, sem que ninguem tivesse tido
mpo de intervir.
Ontem, domingo, o Antonio Paulo
arcou á Carminda um encontro pa-
hoje na Avenida da Republica. A
apariga pretextou uma compra qual-
er, e foi um pouco receiosa, mas
uito longe de prever o que se ia pas-
r. O soldado esperava-a de má ca-
dura, com uma sombra negra a ca-
r-lhe o rosto. Ela, muito decidida,
rte das suas razões, demonstrou-lhe
necessidade de se separarem.
E ter-lhe-ia dito: — «Não és fôrma
ra o meu pé!» Pediu-lhe ele que não
abandonasse, e como a rapariga per-
tisse na sua, puxou duma navalha
rapido, ensandecido, retalhou-lhe o
ito, o rosto, as mãos, até cansar. A
rminda mal se defendia; com a ca-
banhada em sangue, atonita, es-
vorida, gritando como uma louca,
ixou-se saír sobre o passeio, desfa-
cida, exangue.
Alguns populares acudiram. Ime-
atamente levantaram a vitima, que
o dava acôrdo de si. Conduzida ao
nco do hospital de S. José, os me-
cos verificaram que o seu estado era
ave. Dez navalhadas, algumas de-
s profundas, interessando orgãos
tais.
Quanto ao soldado foi logo detido
removido da esquadra para onde o
varam para o presidio militar.

HOJE

Faz ouvir a sua voz no RETIRO
A SEVERA a distinta actriz

ZULMIRA MIRANDA

ue cantará em dueto com Al-
erto Costa.
Primoroso serviço de cozinha
portugueza, e de botequim e
efrescos.

Ao Retiro da Severa

Lanches para casamentos
ATISSERIE VERSAILLES

NA ALEMANHA HITLERIANA

Alfredo Rosenberg afirma

ao Diario de Lisbôa

que o tratado de Versalhes só é possivel, agora, com o desarmamento completo da Alemanha

Alfredo Rosenberg é natural de Reval, capital da Estonia, onde nasceu no dia 12 de janeiro de 1893.

A sua vida orientou-a com o livro de Chamberlain «A fundação do Seculo XIX», lido quando tinha apenas quinze anos de idade.

Seguidamente, outro livro provocou a sua atenção; a obra de Wellhausen, «Historia dos israelitas».

Tendo em 1910 terminado o curso do Gimnasio de Reval, matriculou-se, em arquitectura, na Universidade Tecnica, de Riga.

Os estudos, entretanto, não lhe abrandaram o entusiasmo pelas leituras que encetára, e assim aproveitando uma epoca de frias, consagrou-a lendo Deussen e Sschoveder, historia da filosofia e literatura indiana.

Alfredo Rosenberg contava dezoito anos quando proferiu os seus primeiros discursos, versados sobre «filosofia indiana» e questões judias.

A Guerra um dia, veio, modificando o modo de pensar de Rosenberg. Vendo, certa ocasião, alemães do Baltico, envergando fardas russas e entoando canções alemãs, enviados contra compatriotas, pretendeu alistar-se nas fileiras alemãs, então sobre o dominio da Russia. Não o conseguindo, viu-se obrigado a continuar os seus estudos em Moscou, para onde a Universidade de fôra transferida.

Iniciando-se em 1917 a avançada do exercito alemão, no Baltico, Rosenberg apressou-se em regressar á sua cidade natal e receber, festivamente, os libertadores do jugo russo. Os alemães, entretanto, não entraram em Reval e o estudante estoniano viu-se forçado a voltar para Moscou, onde terminou os seus estudos com a mais elevada classificação.

Assinado o Armisticio veio para Munich, sem quaisquer recomendações nem conhecimentos.

O governo dirigente da Baviera, ra, nessa data, um governo comunista, e Rosenberg, audacioso, como poucos falou, publicamente, contra o bolchevismo dizendo quais eram as suas impressões da Russia e procurando sublevar o povo contra essas ideias.

Em 1919, o actual director da «Aussupolitisches And», encontrou Hitler, com quem passou a trabalhar e a colaborar, surgindo, sempre a seu lado, em todas as lutas ou escaramuças do Partido.

Dois anos depois em 1921, Rosenberg entrava para o «Volkische Beobachter»,—um diario que iniciava a sua publicação sendo, duas dezenas de meses mais tarde, nomeado seu director.

Actualmente, este mesmo jornal, pode considerar-se o maior quotidiano alemão, não só pela larga expansão e informação como pelas quatro tiragens que faz diariamente. O chanceler, Adolfo Hitler, pretendendo distinguir as altas qualidades do sr. Rosenberg, nomeia-o, em Abril do corrente ano, para o elevado cargo de chefe da «Aussenpolidisches And», onde o viemos encontrar.

* * *

Alfredo Rosenberg. Mais um nome. Mais uma individualidade em grande destaque dentro do Partido Nacional Socialista.

Em Munich, no seu gabinete de director, tambem, do importante diario «Volkische Beobachter», somos, por sua excelencia, amavelmente recebidos.

Os sr. Rosenberg fala-nos da sublevação nacional alemã e assinala a comemoração dos herois alemães, Leo Schlageter e Horst Wessel, como simbolos do despertar da consciencia do povo, que compreende, agora como nunca, que o destino de cada alemão está indissoluvelmente ligado ao do seu País.

—O povo alemão—continua a ilustre personalidade—foi, durante muitos anos, um joguête dos reveses do Destino, um iludido pelo falso optimismo de um periodo que, felizmente, já lá vai. Agora, porem, surge com uma compreensão muito mais nitida da sua propria individualidade e de aí o resultado do que tem acontecido na Alemanha.

—V. Ex.ª por ocasião da comemoração do Tratado de Versalhes, atacou veementemente esse tratado, segundo se diz; o que pensa V. Ex.ª acerca dele?—Interompemos, com curiosidade na resposta.

—Na ultima comemoração do Tratado de Versalhes pronunciei um discurso, dizendo que o texto de Versalhes fora baseado numa grande violação do pré-combinado entre a Alemanha e os aliados e que assentava sobre os catorze pontos de Wilson.

Julgo absolutamente necessario recordar, mais uma vez, este facto. Os aliados, que tiveram um mês para estudar todas as questões inherentes ao Tratado só analizaram os catorze pontos, dez dias antes.

Feito isto o secretario das Relações Exteriores dos Estados Unidos, comunicava que todos os pontos tinham sido aceitos, para base do Tratado, á excepção de dois. Ora, estes factos provam que o Tratado de Versalhes não vai além de um «ditado» feito pelas Potencias fortificadas e só possivel, agora, com o desarmamento completo da Alemanha.

Verifico tambem que, em virtude do artigo 19 das actas da Liga das Nações, me parece justa a sua revisão bem como a exigencia alemã do desarmamento dos outros paises, visto que, se a Alemanha tem cumprido com os seus deveres, as outras nações devem, tambem, efectuar o desarmamento prometido.

E' necessario que o mundo inteiro esteja ao facto desta nossa pretensão para que se consiga a paz, na Europa, tal como foi prometida: equilibrada e equitativa...

Naturalmente, visto ser um assunto que tem provocado as atenções mundiais, a nossa conversa abordou a questão hebraica:

—Diz-se que a Alemanha está perseguindo os judeus?...

O sr. Rosenberg, sem vacilar, responde-nos imediatamente:

—Ha muitos povos que olham com indiferença para os judeus sem pensarem que daí pode advir um problema e porque ainda não observaram a situação criada, por eles, dentro da Alemanha, durante estes ultimos catorze anos. Todas as repartições e profissões eram ocupadas ou desempenhados por judeus, nas organizações politicas recem-caídas.

Nos hospitais municipais de Berlim, por exemplo, setenta a oitenta por cento dos medicos, que lá faziam serviço, eram hebraicos. Em todas as outras profissões a situação era mais ou menos igual. A preferencia não resultava da superioridade profissional, mas sim de uma questão politica.

Mas, ha mais. Toda a Imprensa das

ALFREDO ROSENBERG

grandes cidades era dirigida por judeus, como a «Edição de Ullstein», a «Gazeta de Voss», o «Berliner Morgenpost», «Berliner Tageblatt», «Diario Ilustrado», «Frankfurter Zeitung» e muitos outros grandes jornais e revistas.

O resultado disto foi ter caído sobre a grandiosidade da nossa historia, o ridiculo e a injuria; chamar-se aos militares «assassinos profissionais» e, quer no teatro, quer na vida quotidiana, amesquinhava-se, sem dó nem piedade, tudo o que é sagrado para o povo alemão...

—E, assim?...

O ilustre chefe da «Direcção da Politica Exterior do Partido Nacional-Socialista» não nos deixou interromper e continuou:

—Estes factos levados a efeito por uma grande parte de judeus aliados com os marxistas e o partido democrata, provocaram uma forte reacção...

—E o actual regime... — insistimos.

—Não representa a perseguição aos judeus mas sim o equilibrio entre eles e os alemães.

Milhares de medicos e advogados, para não falar de outros profissionais, passaram grandes privações, durante muitos anos; nós, agora temos de dar pão e trabalho a todos estes alemães que tão sacrificados foram por eles, judeus.

E ao dar por finda a entrevista o sr. Rosenberg, diz-nos ainda:

—Nunca houve, na Alemanha uma revolução tão pouco sangrenta como a nossa. Um facto destes só acontece uma vez. Surgiu um novo Estado e com ele ficou satisfeita a ambição dos alemães: a constituição de um imperio e de um povo unido sem dissidencias.

«Sob a direcção do sr. Adolfo Hitler, a Alemanha, está desenvolvendo o maior dos seus esforços a fim de conseguir que o numero dos «sem trabalho» diminua e a distinção de classes deixa de existir.

Por estes e outros motivos, estamos convencidos de que a revolução, do Partido Nacional Socialista, foi, e é, uma revolução pacifica e de justiça social.

Alguns paises mal informados não julgam isso, mas lá virá o dia — e breve o ha de ser — em que reconhecerão a grandiosidade desta transformação do povo alemão e a solidez basica do novo Estado da Alemanha.

Munich, agosto, 1933

TORRES DE CARVALHO

Do comboio á linha

A's 23 e 45 de ontem, quando o rápido» de Queluz passava em S. Domingos, um dos passageiros que viajava numa das carruagens de terceira classe caiu á linha, tendo morte instantanea. Esta manhã, pouco depois das 9 e 30, compareceram o juiz de paz e o sub-delegado de saude, que mandaram remover o cadaver para o necroterio. Por um bilhete de assinatura da Companhia Carris, que a vitima tinha no bolso, estabeleceu-se a sua identidade. Trata-se de Joaquim A. Ferreira, que aparenta 30 anos de idade. Veste fato cinzento e chapeu da mesma côr e usa sapatos amarelos.

Para os nossos pobres

Para a viuva dum industrial, a favor da qual fizemos um apêlo, recebemos de um anonimo a quantia de 25$00.

E para uma mãi aflita recebemos: de um anonimo 25$00 e de Beatriz Melo Costa, 5$00.

Agradecemos em nome dos contemplados.

Governador da India

O sr. general Craveiro Lopes, governador geral da India, que veio a Lisboa assistir á conferencia imperial, regressa amanhã áquela colonia, no paquete francês "Eridan„, que atraca ao Entreposto de Alcantara e parte ás 14 horas.

Assalto misterioso

O sr. Antonio Germano, empregado na Administração do Porto de Lisboa, tomou ontem um automovel no Rossio para se transportar a Estrangeira de Cima. Chegado ali, mal poz o pe no estribo para saír, foi assaltado por dois meliantes, que o prostraram, deixando-o sem sentidos. Quando voltou a si não viu já o «chauffeur» nem o carro, e tinham-lhe roubado o relogio, uma corrente de ouro e todo o dinheiro que levava na algibeira.

DESPORTES

Na linha de Cascais

A comissão de desportes da linha de Cascais deliberou na sua ultima reunião iniciar os trabalhos para a realização da «Grande Festa de Homenagem á Imprensa», marcada para o proximo dia 24 de setembro no parque do Estoril, tendo já elaborado o programa, que se compõe de numeros que hão-de despertar o maior entusiasmo no publico, constituindo todos eles inteira novidade no nosso meio.

Regatas internacionais na Figueira da Foz

O Gimnasio Clube Figueirense e a Associação Naval 1.º de Maio estão ultimando os trabalhos de organização das regatas internacionais da Figueira da Foz que se realizam nos dias 3 e 4 de setembro e que vão marcar como as mais importantes que se têm realizado no país, e dentro do amadorismo.

A Federação Francesa envia á Figueira o «4» representativo da Société d'Encouragement du Sport Nautique, de Paris, composta por M. M. Batllat, Bouton, Guelpa et Dubs.

Os dois primeiros vão representar a França, a 2 remos, no campeonato da Europa, que se realiza em Budapest, no dia 17 do corrente. A Espanha será representada pela tripulação de honra do Clube Nautico de Tarragona, constituida por Juan Marça, Francisco Martinez, Francisco Bove e Juan Alasa, que ainda, ha pouco venceu a equipe campeã.

Basta só a comparticipação destas duas equipes para afirmar o valor destas provas, visto ser a 1.ª vez que uma tripulação francesa corre em aguas de Portugal.

As provas de remo serão completadas com corridas de senhoras, juniors e de principiantes.

Em natação, vela e «out-boards», teremos os nomes mais representativos, tudo se conjugando para o maior brilhantismo das regatas, a que assistirão 2 navios de guerra.

Assinaturas de Vilegiaturas

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do "Diario de Lisboa", assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	3$00
20 »	6$00
30 »	9$00

Não acabam mais os premios grandes

Na Casa de Cambio:

D E Gouveia & Silva, Sucr
Manuel Alves da Silva Neves

DESTA VEZ FOI O SEGUNDO PREMIO

99...400.000$00

BILHETE INTEIRO DIVIDIDO EM VIGESIMOS. NUMERO CERTO DESTA CASA.

Para todas as lotarias semanais de **400.000$00.**

Bilhetes a . . . . . 170$00
Vigesimos a . . . . 8$50

GRANDE LOTARIA DO NATAL

6.000.000$00

Bilhetes . . . . . 1 600$00
Vigesimos a. . . 80$00

(Preços da Santa Casa)
(Pelo correio mais um escudo)

Pedidos a:

D. E. Gouveia & Silva, Sucr.
Manuel Alves da Silva Neves

84, Rua da Assumpção, 86
(Proximo á R. do Ouro)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Acaba de chegar uma nova remessa de automoveis:

TERRAPLANE

O maior sucesso de 1933.

O verdadeiro traço de união entre o automovel e o aeroplano.

A mais requintada elegancia de linhas.

A maior velocidade.

A maxima suavidade.

O menor consumo.

OREY, ANTUNES & C.ª L.ª

4—Praça do Duque da Terceira
LISBOA

59, 69—Avenida dos Aliados
PORTO

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Ai Jesus».

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, aos domingos, ás 20 e 45.
Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic" — Restauradores 20.

FITAS CAÇA MOSCAS
Marca "CORAÇÃO"
(Fitas Fulminantes)
Não ha moscas onde houver estas fitas.

MOVEIS
OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

Policlinica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—[illegible] e de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FI[illegible])—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

Compra de lona

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal recebe propostas para o fornecimento de cerca de 600 metros de lona, com a largura de 2 metros, propria para encerados destinados a cobertura de vagons.

As propostas para este fornecimento, que devem ser enviadas á Direcção da Exploração da mesma Companhia, Praça do Coronel Pacheco, 60-Porto, indicarão a quantidade minima que pode ser fornecida, preço para entrega nos Armazens Gerais do Porto-Boavista, e respectivo praso de entrega, fazendo-se acompanhar duma pequena amostra do artigo a fornecer.

O pagamento será efectuado a 30 dias da data da entrega com o desconto de 3 0/0, ou a 90 dias sem desconto.

Colunas em cantaria

Aceitam-se propostas até 9 de Setembro p.º f.º, para a venda global das colunas em cantaria, do antigo Casino do Estoril, que podem ser vistas no Campo do Golf.

As propostas devem ser dirigidas á Estoril-Plage, Estoril.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

QUEIMADURAS
Afirmamos que o APYROL é um producto genuinamente português e no estrangeiro não existe melhor para todos os generos de queimaduras.
Dep. exc.: **RAUL VIEIRA, LT.**
R. Prata, 51

ESTRANGEIRO

«SAPATARIA VERSAILLES»
Escadinhas de Santa Justa, 96
(ao lado do elevador)
modelos de fim da estação
80$00

Os resultados a que chegou
a conferencia do trigo

NOVA YORK—O «New York Herald» diz que, a par das vantagens materiais, o acôrdo de Londres acêrca do trigo é animador no sentido de «mostrar duma maneira precisa que ha ainda a possibilidade de persuadir as nações a pôr de lado as suas estreitas tendencias nacionalistas e a unirem-se num esforço comum».

A proposito da guerra economica que se travava na «importante frente do trigo», o mesmo jornal escreve: «A persistencia naquele terreno não poderia ter senão um fim: uma concorrencia ruinosa e a degradação dos preços».—(Havas)

Politica Checo-eslovaca

PRAGA, 28. — Os conflitos entre as varias facções politicas do Congresso Sionista assumiram tal aspecto, que não parece de todo impossivel uma cisão. A moção Kacnelson, deposta ontem, não foi publicada, mas consta que contem uma acusação do partido operario contra os revisionistas, a proposito da recente morte de Arlosoroff. — (Havas).

A Feira do Danubio

PRAGA, 28. — Inaugurou-se ontem a 13.ª Feira Internacional do Danubio. O ministro das Finanças austriaco, Buresch, assistiu á cerimonia e pronunciou um discurso dizendo que considerava de capital importancia o estreitamento de relações comerciais e culturais entre a Austria e a Checo-eslovaquia e que o seu país desejaria concluir tratados comerciais com todos os paises vizinhos. — (Havas).

Auxilio aos emigrados politicos
na America do Norte

WASHINGTON, 28—Do corpo docente da nova Universidade, especialmente destinada aos exilados alemães e para a qual os judeus norte-americanos contribuiram com 70.000 dolares, poderão fazer parte politicos de quaisquer nações que estejam nas mesmas condições dos que foram obrigados a deixar o Reich. Assim, já estão contratados os srs. Carlos Davila, presidente da junta revolucionaria chilena, que derrubou o presidente Montero; o dr. Orestes Ferrara, ex-ministro dos Negocios Estrangeiros de Cuba, e parece que o dr. Octavio Mangabeira, ex-ministro das Relações Exteriores do Brasil.—(Americana).

A expedição de Everest
e os seus resultados

LONDRES, 28—Hugh Ruthledge, chefe da expedição ao monte Everest, chegou no ultimo sabado a Londres. Apesar do tempo terrivel que a expedição teve de suportar durante seis semanas, Ruthledge disse que todos puderam tirar proveitosas lições dessa viagem o que espera que a proxima expedição, que se realizará em 1935, encontrará tempo mais ameno naquelas paragens. Referindo-se á morte de Mallory e de Irvine, que ha anos perderam a vida no Everest, disse estar convencido de que o desastre se deu durante a ascensão, mas que não deviam ter chegado ao cume do monte. Ruthledge fará esta noite, ás 22 horas, uma conferencia, que será transmitida pelo posto de radiofonia de Daventry.—(Havas).

A manifestação patriotica
que se realizou ontem
junto do monumento "Germania"

RUEDESHEIM, (Reno), 28. — A pequena vila estava toda embandeirada. Sob um sol esplendido, caminhava um formigueiro de gente que se estendia pelos terraços dos cafés e dos grandes hoteis das margens do Reno, prepararando-se para a ascensão dificil da ingreme colina de Niederwald. Pelos caminhos estreitos e atalhos entre as vinhas da região longas filas subiam, decididos e com fé. No cimo, á volta do monumento da «Germania» juntaram-se mais de vinte mil pessoas em aglomeração compacta, dificilmente contidas por um serviço de ordem. Eram na sua maioria gente do povo, velhos, mulheres e operarios.

Hitler, partira de Berlim ás 15 e 15, era esperado ás 17 e 15. A' sua chegada foi alvo duma manifestação indescritivel. Simon, chefe nazi e conselheiro do Estado prussiano, pronunciou um discurso do qual se destacam as seguintes frases: «Ha gentes que vêem de mau grado esta manifestação, pretendendo que se trata duma questão de propaganda para que os habitantes do Sarre sejam alemães. Que experimentem fazer uma manifestação desta natureza em Nancy ou em Toulon, por exemplo; verão quantas pessoas tomarão parte nela. Irão os judeus, talvez, ou os traidores ao povo alemão.

«Tem-se feito propaganda para nos fazer desprezar a Alemanha, mas nós não somos judeus. Ha traidores no Sarre, mas que nos dêem 24 horas e expulsaremos a vermina...». — (Havas).

As relações austro-alemãs

VIENA, 28. — Referindo-se ás relações austro-alemãs, num discurso que pronunciou ontem em Bregenz, o vice-chanceler declarou o seguinte: «Por isso mesmo que a Austria deve respeitar e reconhecer o desenvolvimento da politica alemã, tem o direito de exigir que a deixem pôr ordem nos seus assuntos e defender a sua independencia. Não desejamos senão que as relações com a Alemanha se normalizem, facto que todo o bom alemão aplaudirá».

Referindo-se á politica interna, o vice-chanceler disse que a demissão do governo não aproveitaria a ninguem, nem mesmo á oposição. Terminou, dizendo: «Novas eleições não melhorariam a situação, antes pelo contrario: criaram um estado caótico e confuso; é por isso mesmo que todos se devem unir e trabalhar em comum com o governo para bem do povo e da patria». — (Havas).

Hitler expõe a sua politica

BERLIM, 28. — Falando em Mariemburgo, Hitler expôs a sua politica. Disse que as contradições da Democracia e a falta de franqueza interna da doutrina democratica, uma e outra devidas ás ideias irreais acêrca do individuo e da humanidade, deviam forçosamente conduzir á revolução a que se assiste. Na Alemanha —continuou o chanceler — o nacional-socialismo deu a vitoria á compreensão viva do povo sobre a compreensão formal do liberalismo.

Hitler prosseguiu: «A grande obra, agora, é criar um novo escol de chefes. E' preciso fazer desenvolver no terreno politico uma hierarquia sistematizada de chefes, que possa levantar a nação inteira e representar a unidade dos elementos do povo alemão.

As secções de assalto têm a missão de realizar a ideia educadora da concepção do mundo alemão. O povo do Reich deseja ser conduzido por homens que saibam ser chefes e que tenham nascido para isso. Ao mesmo tempo, tem o direito de pedir que esses chefes sejam tão heroicos como ele. Está fora dos intentos do povo e dos dirigentes da Alemanha qualquer ideia de germanização de povos e de homens estranhos ao Reich. O contrario só enfraqueceria o nucleo da raça.

O «Fuehrer» terminou dizendo que ás secções de assalto nazis exige que procedam de maneira que só contribuam para a união dos alemães e nunca para a explosão de malquerenças. — (Americana).

O trabalho obrigatorio

BERLIM, 28. — Inaugurou-se em Koenigsberg a primeira exposição do trabalho obrigatorio. Os resultados excederam a espectativa. Não só se tornarão cultivaveis terrenos desaproveitados como se arrancarão outros a extensos pantanos. Vão criar-se 400.000 novas propriedades agricolas em zonas abandonadas. —(Americana).

O regresso á prosperidade?

BERLIM, 28—O ministro da Agricultura, Schmidt, declarou-se convencido de que a Alemanha recuperará em breve a sua antiga influencia espiritual e o seu poder economico. O regresso á prosperidade comercial ha-de dar-se, como as festas estão a indicar. A união e a fé contribuirão muito para isso, e uma e outra não faltam, graças ao genio de Hitler. Referindo-se á feira de Leste, que inaugurou, Schmidt disse que o governo dá a maior importancia ao levantamento do leste alemão e, de maneira geral, a toda a Europa Oriental—(Americana).

Prisão dum jornalista francês

PARIS, 28—«Le Journal» diz que o seu enviado especial a Niederwald foi preso por milicianos hitlerianos, ao chegar a Bingen, ficando longo tempo detido no comissariado de Policia e impedido, assim, de assistir á cerimonia que se realizou naquela colina. Em seguida, foi posto em liberdade sem explicações.—(Havas)

Um policia raptado

VIENA, 28—Informam de Innsbruck que na sexta-feira á noite nazis alemães prenderam em territorio austriaco um policia desta nacionalidade, desarmaram-no e levaram-no para a Alemanha.—(Havas)

Os planos de Roosevelt
conseguirão alcançar
100 por cento de adeptos?

WASHINGTON, 28—Ao iniciar a campanha para a restauração nacional, o general Johnson declarou ontem á noite:

«O dia de amanhã marcará o inicio dum novo periodo na historia da Humanidade. Pela primeira vês o povo americano porá á prova no dominio industrial e comercial o seu velho principio politico: força dentro da unidade. A partir de segunda-feira, um milhão de voluntarios percorrerá todas as empresas e todos os estabelecimentos a fim de obterem de todos os industriais e de todos os comerciantes a sua adesão ás Cartas de trabalho elaboradas pelo presidente Roosevelt. Perto de 80 0/0 de patrões e operarios aderiram já á lei de Reconstrução Nacional. Devemos porém alcançar em breve os 100 0/0.—(Havas)

A cultura do bacilo da lepra

NOVA YORK, 28. — Comunicam de Begotá que o professor columbiano Frederico Acosta vem brevemente a esta cidade, a fim de expôr na Academia de Medicina as suas experiencias, que alcançaram pleno exito, acerca da cultura do bacilo da lepra. Aquele homem de ciência iniciou os seus trabalhos em 1913. Segundo declarou, na sua evolução biologica, os bacilos perdem as caracteristicas acido-resistentes, para as recuperarem mais tarde, o que desorienta o investigador.—(Americana).

Os serviços de Saude no México

SANTIAGO DO CHILE, 28.—Devido á epidemia do tifo, que está em franco declinio, vai restabelecer-se o ministerio da Saude Publica, que fôra suprimido por economia. Tambem se trata de criar um serviço medico nacional com 3.000 medicos, dentistas, parteiras, enfermeiros e visitadores oficiais.

A Associação dos Medicos resolveu combater o projecto de intercambio de titulos universitarios com a Espanha.— (Americana).

O maior aeroporto
da America do Sul

PALANGUERO, 28—O presidente da Columbia, sr. Olaya, inaugurou hoje aqui o novo aeroporto nacional, que fica sendo o maior de toda a America do Sul. Aviadores columbianos e alemães fizeram no acto de inauguração experiencias arrojadas de bombardeamento aereo que foram presenciados pelos membros do governo e corpo diplomatico, pelos governadores de cinco Estados e por uma grande multidão.—(United Press)

O fim da lei sêca

WASHINGTON, 28—Realizam-se amanhã aqui as eleições para saber se o Estado de Washington votará ou não a abolição da emenda 18 da Constituição relativamente á proibição de venda e consumo de bebidas alcoolicas.

Até agora votaram pela abolição da referida lei 23 Estados da União.—(United Press).

A ofensiva contra os «gangsters»

NOVA YORK, 28—No processo contra os «gangsters» que está a organizar-se no tribunal desta cidade, serão envolvidos seis deputados (cinco democraticos e um republicano) sob a acusação de terem ligações com os criminosos. Os referidos parlamentares acabam de ser formalmente acusados pelo procurador federal, em sessão secreta do Grande Juri.—(Americana).

As manobras navais japonesas

YOKOAMA, 28—Hirohito, no final das manobras navais, passou revista a cerca de um milhão de marinheiros. Durante esta cerimonia voaram sobre a esquadra japonesa 180 hidro-aviões de guerra.—(Unitd Press).

A greve dos estudios de Hollywood

NOVA YORK, 28—Ha indicios de que a greve dos empregados dos estudios de cinema de Hollywood se estenderá a todo o país. As autoridades tomam providencias.—(Americana).

A rivalidade naval
entre o Japão e os Estados Unidos

OTTAWA, 28—O conde Michimsa Soyeshima, delegado do Japão em Banff, declarou numa entrevista: «O aumento naval dos Estados Unidos constitui uma ameaça para a paz do mundo e a presença no Pacifico da esquadra americana do Atlantico trás em sobressalto o Japão».

Se os Estados Unidos retirassem do Pacifico a esquadra do Atlantico e levantassem a proibição á imigração japonesa, ter-se-ia dado um grande passo para a pacificação dos espiritos.—(Havas)

PÉLYS É O FOTÓGRAFO QUE EXECUTA OS RETRATOS «HOLLYWOOD»
1-10$00 NO
3-25$00 ROCIO-57

Aninhas Brun
FALECEU

Irene de Sousa e seu marido, Alphonsine e Camile Nougaraide, participam o falecimento de sua chorada filha, enteada e prima, cujo funeral se realiza amanhã, 29, ás 15 horas, da Rua Castilho, 32, r/c. para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

FUNERAES - TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

PEÇA EXIJA BEBA UM
CINZANO
O MELHOR APERITIVO

T. S. F.
Colocação de antenas e material para as mesmas
Preços moderados
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES Telf. 2 5910

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

Edição das 5 horas

Ratopax SÓ MATA RATOS
Frasco, Esc.: 8$00 A' venda nas farmacias e drogarias. Pedir «fac-simile» do Boletim da Análise Oficial ao «Instituto Pasteur de Lisboa»

Descobriram-se 11 cadaveres

numa quinta

que era do general Machado

HAVANA, 28—Os membros da sociedade patriotica A B C fizeram pesquizas na quinta Galope, provincia de Pinar del Rio, que se diz pertencer ao ex-presidente Machado, e encontraram lá enterrados os ossos de onze cadaveres que, segundo a identificação a que se procedeu, pertenciam a membros da oposição politica ao ex-presidente Machado e que foram mortos pelas autoridades machadistas durante a revolta de 1931.—(U. P.)

A agitação social

HAVANA, 28—Travou-se um sério conflito na sede da Federação Habanera de Trabalho entre os membros desta organização operaria e os socios da Federação Nacional de Trabalho, durante uma reunião conjunta, para se tratar da situação do trabalho nacional. Do conflito, que foi originado por discordancia de opiniões e soluções, resultou ficar morto com um tiro o dirigente operario Juan Rivero. Oito operarios ficaram feridos, dos quais dois gravemente.—(United Press)

A Volta a Portugal

A partida da Covilhã

COVILHÃ, 28 *(Pelo telefone)*—Os carros de apoio começaram a sair da Covilhã ás 12 e 50. Junto do local da partida, juntaram-se milhares de pessoas. Estralejavam foguetes. Os corredores alinharam em seguida, sendo dado ás 13 horas o sinal da partida, no meio de grande entusiasmo.

A marcha da corrida

TEIXOSO, 28. — Os corredores que disputam a IV Volta a Portugal passaram ás 13 e 8, no meio de grande entusiasmo da população, que os vitoriou alegremente.

A sete quilometros da partida, os corredores seguem em pelotão compacto.

ORJAIS, 28. — Os corredores passaram aqui ás 13 e 20, seguindo em pelotão.

VALHELHAS, 28. — O pelotão dos corredores passou aqui ás 14 e 7. Cesar Luiz, Fernando de Almeida e Alfredo Trindade seguem á frente. Militão Leal teve um furo e atrazou-se.

MANTEIGAS, 28. — A's 15 e 7 passou o pelotão dos corredores comandado por Trindade.

GOUVEIA, 28—Os corredores da Volta a Portugal passaram ás 16 e 38 pela seguinte ordem: Ezequiel, Trindade, Vassalo, Militão, Dias e Cesar Luiz.

Notas curiosas da "Volta"

Os ciclistas percorrem já, até á Covilhã, 1.022 quilometros, em sete tiradas. Falta-lhes percorrer ainda 1.455 quilometros e 100 metros, em onze tiradas.

Com as desistencias que ontem se registaram continuam a disputar a prova apenas 27 corredores.

Se os três clubes lisboetas não tivessem colaborado na «Volta», a prova estaria hoje a ser disputada apenas por dez corredores.

CARTA DE MADRID

O GOVERNO AZAÑA TERMINOU

a sua missão constitucional

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, agosto—A votação definitiva da lei de Arrendamentos Rusticos marca virtualmente o fim duma «étape» parlamentar.

As leis complementares da Constituição tocam assim o seu termo. O actual governo desempenhou-se cabalmente da sua missão, visto que por acôrdo da conjunção republicano-socialista lhe incumbia consolidar o régime, dotando-o das normas juridicas necessarias para o seu pleno rendimento.

Muito embora a ultima crise ministerial viesse abrir um hiato nessa trajectoria, a maneira como foi resolvida manteve a solução de continuidade. Por isso, o actual ministerio chegou propriamente agora ao final da sua meta.

Sem necessidade de que uma votação adversa o atire fora do poder, o governo tem o dever imperativo de se preparar para uma nova acção, habilitando-se com um programa nitido.

A maioria parlamentar continua a dispensar-lhe um apoio fervoroso, que a campanha dos seus adversarios não conseguiu enfraquecer. Depois dum ataque intensivo e preparado de molde a romper a unidade da maioria e com ela a homogeneidade governamental, o sr. Azaña obteve um lisonjeiro triunfo. Em todas as votações de «quorum», o gabinete teve excedentes de votos, mas nesta alcançou o maximo. Sobraram-lhe onze votos, depois de deduzidos alguns deputados que foram declarados incompativeis nessa mesma sessão. Provou assim que continuava a disfrutar duma maioria plena e absoluta. E aqui cabe realçar uma curiosa inversão da doutrina democratica. Em todos os parlamentos as maiorias de oposição procuram, por todos os meios, pôr em cheque os governos, derrotando-os pelo numero de votos. São elas que formam a iniciativa do ataque, tentando com habilidade subtrair votos á maioria para verem aprovadas as suas moções de desconfiança. Aqui dá-se precisamente o contrario, estabelecendo-se um principio singularmente perigoso para a vida normal do regime parlamentar.

A proposito de qualquer insignificancia reunem-se quinze deputados e pedem o «quorum». Em seguida saem para passear ou para fazer propaganda, aguardando que o governo resolva a dificuldade. Durante alguns dias, o projecto de lei em questão permanece em quarentena na mesa presidencial, até que o governo consegue mobilizar toda a sua maioria. Quando esta chega, depois de grandes esforços, os mesmos que requereram o «quorum» e os seus partidarios ausentam-se para os «pasillos» e deixam que a maioria, pelos seus proprios meios, leve a porto de salvamento o balandro do «quorum».

Nesta viciação da norma democratica, chega-se até ao extremo de sustentar que, se a maioria não o consegue alcançar com as suas unicas forças, o governo tem de pedir a demissão. Confundem-se assim duas coisas totalmente diferentes.

Se o governo é derrotado numa votação, automaticamente tem de abrir a crise. Porém, se não dispõe dos meios para conseguir o «quorum», ou seja para aprovar as leis para as quais se pediu, mas se conserva a maioria, o que está em crise é o proprio Parlamento. Este é um organismo composto de maioria e minoria, entre as quais se assegura o seu funcionamento, que não pode estar exclusivamente a cargo nem ao serviço de uma só.

Esta estranha teoria foi inventada pelos radicais. Em todos os assuntos em litigio, o republicanismo historico evita cautelosamente expôr o seu pensamento, se por casualidade o tem. Por isso, nem combate, nem defende os projectos de lei em discussão. Solenemente, abstem-se, como se o seu programa fosse um ponto morto, que só pudesse plasmar-se em atitudes de renuncia e numa posição de inercia.

Com esta tactica incompreensivel, o partido radical afasta-se cada vez mais do poder, acreditando a sua carencia de doutrinas, visto que nunca toma uma posição de combate franco nem de apoio leal.

Nas ultimas votações, os lerrouxistas, sem que se declarassem opostos ás leis que se iam aprovar, e que não tinham impugnado, mais uma vez se absteram, convictos de que colocavam o governo num transe apurado. Este saiu da dificuldade pelos seus proprios recursos, mas se assim não fosse, como contava com uma forte maioria, não tinha por que demitir-se. Em compensação, sobravam-lhe razões para pedir a dissolução das Côrtes. Possivelmente, a posição absurda dos radicais tem a sua origem no desejo de que rapidamente se chegue a uma recomposição ministerial. Nela poderiam caber-lhe dois ou três ministerios mesmo em confraternização com os socialistas.

Esta é a finalidade que se propõe o radicalismo.

O judeu russo Krass

fazia parte

duma quadrilha internacional

Foi hoje submetido a demorado interrogatorio, no Torel, aquele burlão de nome Earsihuikff Krass Nicholas, judeu russo, que, de concluio com outro, um tal Gevotosky, praticou varias burlas fazendo-se passar ambos por grandes financeiros.

Este individuo chegou a Portugal no dia 10 de janeiro do corrente ano, acompanhado por uma amante, por uma irmã e por um cunhado — o sobredito Gevotosky —indo todos hospedar-se no Hotel Europe.

Krass, para se insinuar nos meios financeiros e para fazer crêr que, de facto, era homem de grande fortuna, gastava nos primeiros dias da sua estada em Lisboa, cêrca de mil escudos diarios em conversações telefonicas com Paris.

Somou a quantia de 12 francos o «quantum» das chamadas feitas por ele para a capital francesa enquanto esteve no Europe.

A breve trecho ofereceu-se ao proprietario do estabelecimento sr. Alexandre de Almeida, para financiar as obras do grande hotel que ha muito se projecta construir em Lisboa.

Do Europe passou para um «chalet» no Estoril, alugado por ele por 4 mil escudos de renda mensal.

Dava grandes banquetes em sua casa e no hotel e no Casino do Estoril onde as pessoas do seu convivio o tomavam pelo *formidavel banqueiro* que ele pretendia ser.

Tudo quanto eram empresas de grande tomo serviam a Krass para a propaganda de si mesmo. Prontificava-se a explorar minas e a financiar casas bancarias falidas como a gente se prontificaria a dar um cigarro a um pedinte na berma dum caminho.

Para aquele homem não havia dificuldades, sobretudo de dinheiro, só acontecendo que nunca aparecia na hora decisiva das escrituras...

Os seus companheiros em Portugal eram os judeus russos Staiyer's, Ketter, e Budinstein, que já não se encontram em Portugal.

O agente Baldy Belem tem feito de interprete nas investigações, pois fala com muita facilidade varios idiomas. O processo está confiado ao chefe Antonio Augusto e ao agente Lourenço da P. I. C. Krass, gundo este averiguou, não passa dum autentico burlão, membro duma quadrilha internacional.

Tudo quanto possuia hoje á tarde, no Torel, eram 1$60, dinheiro este que serviu para mandar comprar um maço de cigarros.

Quando lhe perguntaram se ele tinha algum dinheiro depositado, respondeu que havia entrado em Portugal com 150 contos e que os gastou em despezas de representação.

O sr. dr. Alves Monteiro já mandou pedir a captura de Gevastosky, para bordo do «Flandria».

Ardeu uma riqueza

em sedas

VITRY-LE-FRANÇOIS, 28—Um tractor-reboque, que fazia o transporte de 17 toneladas de peças de seda, procedente de Tourcoing, incendiou-se. Os condutores verificaram que os pneus tinham rebentado e que a borracha se inflamara. Não conseguiram apagar o incendio com os extintores. As mercadorias destruidas repressentam alguns milhões de francos.—(Havas)

A IV Volta em bicicleta

Quando terminar a volta a Portugal, os corredores já se comprometeram a assistir aos espectaculos do Julio das Farturas.

A razão consiste no facto de ser este o salão de festas do Parque Mayer onde, todas as noites, se gosa gratuitamente um grande espectaculo de cinema, variedades, baile e sorteio de valiosas surprezas.

Bons jantares, esmeradamente conefccionados, só na «Chic».

Maruja Gomez só ámanhã se estreia no Capitolio

Por não ter chegado a tempo, só amanhã se estreia no Capitolio a brilhante artista Maruja Gomez, a «raínha do counplet».

O Café-Restaurante "Chic" é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

LUNA PARQUE
Retiro da Severa
Hoje cantam Zulmira Miranda, Irene Santos, Filipe Pinto e Alberto Costa

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES

COLEGIO INFANTE DE SAGRES
Quinta das Palmeiras, ás Laranjeiras
Telef. Benfica 51
E' o estabelecimento de ensino que se deve visitar antes da abertura do novo ano lectivo

LUNA PARQUE
Todas as noites, dezenas e dezenas de diversões!